

PRÁTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM MÚSICA NA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE DUTRA

Washington Eduardo Martins Soares ⁱ
Escola de Música e Artes Cênicas – UFG
sotinob@yahoo.com.br

Nilceia Protásio Campos ⁱⁱ
Escola de Música e Artes Cênicas – UFG
camposnilceia@gmail.com

Brisa Machado Broseghini ⁱⁱⁱ
Escola Estadual Presidente Dutra
brisaiancatu@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui-se em um relato de experiência vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizado por acadêmicos do Curso de Música-Licenciatura da Universidade Federal de Goiás. As experiências descritas se referem ao período de abril a junho de 2010.

Dentre os objetivos do projeto de Música no PIBID, destacamos:

- Promover a integração entre a escola e o educador musical;
- Incentivar o licenciado em música a conhecer e intervir na realidade da escola pública;
- Possibilitar um ambiente onde o acadêmico possa desenvolver planejamento e prática pedagógica, a fim de contribuir para a qualidade do ensino de música na educação básica.

Atualmente, Música integra a área de Arte, juntamente com Dança, Teatro e Artes Visuais. Neste contexto, Oliveira (2005, p.34) reflete sobre as dificuldades que comprometem a qualidade da educação musical nas escolas de ensino regular. Dentre elas: “pequena duração das aulas de música e falta de infra-estrutura adequada, a tendência de se organizar o calendário escolar voltado para festividades, visitantes, viagens educacionais ou outros” (OLIVEIRA, 2005, p. 34).

As vivências proporcionadas pelo estágio permitem aos graduandos experiências pedagógicas importantes para a prática da docência na educação básica, fazendo com que

lidem com as problemáticas que envolvem a escola pública – às quais podemos citar as limitações de infra-estrutura, e a falta de materiais e recursos adequados para o desenvolvimento das atividades.

Dessa forma, o estágio possibilita a busca de novos recursos didáticos e inovações metodológicas, além de permitir a troca de experiências e conhecimentos com os acadêmicos.

Nesse sentido, acreditamos que o docente deve ser:

[...] um profissional capaz de assumir – e responder produtivamente ao:

- Compromisso social, humano e cultural de atuar em diferentes contextos educativos;
- Compromisso de constantemente buscar compreender as necessidades e potencialidades de seu aluno;
- Compromisso de acolher diferentes músicas, distintas culturas e as múltiplas funções que a música pode ter na vida social. (PENNA, 2007, p. 53)

É oportuno considerar a Lei n. 11.769/2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica – o que implica na urgência de formar profissionais competentes e críticos, que consigam, dentre outras coisas, conscientizar os indivíduos da importância da música.

A música promove a consciência cultural, a apreciação e também o melhoramento das habilidades de linguagem. Os seis objetivos para o uso da música na sala de aula bilíngüe têm a ver, com o encorajamento de autoconceito; o despertar da identidade e do orgulho cultural; a construção de atitudes interculturais positivas; o providenciar de experiências enriquecedoras para o desenvolvimento oral; o fortalecimento de habilidades lingüísticas e o provimento de conteúdos para diferentes áreas. (Santos apud LEÃO 2001, p. 36).

Devemos considerar que a atuação do professor de Música, assim como os conteúdos e metodologias aplicadas na escola regular, deve ser repensada cotidianamente de forma a atender às necessidades e expectativas dos estudantes – o que não significa deixar de lado os princípios que norteiam as práticas em educação musical. Penna (2008, p. 149) nos adverte sobre a realidade na área do ensino de Arte e que seriam oportunas se refletidas por professores que atuam na área. Aspectos importantes para a construção dos parâmetros que poderão direcionar as práticas em música e que, de certa forma, podem ser trabalhados entre acadêmico estagiário e professor:

O professor de Arte costuma ter uma grande liberdade – e responsabilidade – nas decisões de *o que* e *como* ensinar em cada turma. É bastante comum ter que planejar as aulas por conta própria, sem outros profissionais com quem discutir, pois, muitas vezes, escolas de pequeno porte têm apenas um professor de Arte, em virtude de sua reduzida carga horária.

O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA ESTADUAL PRESIDENTE DUTRA – EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

A Escola Estadual Presidente Dutra, em Goiânia/GO, conta com 308 alunos matriculados na 1ª Fase do Ensino Fundamental, compreendido do 1º ao 5º ano. Atua nos turnos matutino e vespertino, possui um professor regente para cada sala, além dos professores de apoio, destinados a atender especificamente aos alunos com necessidades especiais. A Escola recebe alunos com deficiências auditivas, transtorno do déficit de atenção – com e sem hiperatividade –, dislexia, autismo, síndrome de Down, entre outros.

A Escola possui alguns instrumentos musicais como um teclado, alguns instrumentos de percussão, como tambores, pandeiros, chocalhos, agogôs e triângulos. As aulas de música acontecem uma vez por semana, por 40 minutos, e é ministrada pela professora de música da escola e pelo acadêmico bolsista – ambos participantes do projeto. As professoras de apoio permanecem em sala durante as aulas de Música, Educação Física, e Inglês.

Em momento inicial do projeto, tornou-se necessário que os acadêmicos bolsistas passassem por um período de observação das aulas de música que já estavam sendo desenvolvidas na Escola, para que, posteriormente, fossem feitas algumas intervenções em sala de aula. O propósito é que atuassem inicialmente como observadores, depois como semi-regentes e regentes, tendo o auxílio da professora de música da escola, que supervisiona e interage com os acadêmicos bolsistas. Quinzenalmente, o grupo se reúne para compartilhar experiências, discutir bibliografias de apoio pertinentes às temáticas do ensino musical escolar e para avaliação e direcionamento do projeto.

As atividades musicais em classe tem como intuito principal sensibilizar as crianças. Para isso, são desenvolvidas atividades que promovem a audição de peças vocais e instrumentais, alcançando um repertório folclórico, popular e erudito. Como o público-alvo é composto de crianças, há um enfoque para a expressão corporal.

Para o professor de música no Ensino Fundamental é preciso muita criatividade para ministrar os conteúdos. Gloton e Clero (1997, p.71) afirmam que “é preciso muita coragem e

muita fé entranhadas nas veias para cultivar a atividade criadora da criança e desenvolver as suas conseqüências”.

O fato de termos muitas crianças especiais nos forçam a ter muita criatividade para poder conseguir com que todos os alunos participem e se interessem pelo o conteúdo a ser apresentado. O educador se encontra no dilema de como preparar uma aula que seja dinâmica e que todos aprendam. Como afirma Birkenshaw-Fleming (apud JOLY, 2003):

É perfeitamente possível usar a música em programas de educação especial, principalmente se o professor considerar as reais possibilidades de seus alunos e planejar atividades adequadas aos limites, interesses e motivações. É importante ressaltar que a capacidade do professor aliada à flexibilidade do procedimento são fatores fundamentais que permitem chegar a bons resultados no uso da música em situações de educação especial. Um professor musicalmente bem preparado, tendo em mãos uma programação de ensino variada e flexível, que permite adaptações e modificações nos procedimentos planejados, é capaz de adequar os critérios de avaliação em função das características de seus alunos e adaptar os procedimentos ideais para o desenvolvimento de cada tópico da aula, fazendo com que cada situação de ensino se transforme num degrau, possível de ser transposto, a caminho do desenvolvimento e da integração do indivíduo com necessidades especiais.

As experiências obtidas na aula de música na Escola Estadual Presidente Dutra são compartilhadas e socializadas, pois acreditamos que “as crianças atribuem aos amigos a importância no processo de aprendizagem, evidenciando a necessidade de uma parceria entre o meio de comunicação e os pares” (RAMOS, 2003, p. 90). Trabalhar o desenvolvimento psicomotor ajuda a criança a aprimorar a sua habilidade motora, aprendendo a controlar seus músculos e a mover-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso; isto se dá porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo - e complexo - de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para o crescimento, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico e a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita. “O ritmo, como elemento fundamental, tem um papel a desempenhar em muitos outros aspectos da música: é importante elemento na melodia e é importante na dança” (SADIE, 1994 p.788).

Para Penovi (apud JOLY, 2003), a base da música é o som, este produz diferentes mudanças psíquicas na pessoa, atuando sobre seu estado mental, emocional e físico. De

acordo ainda com a autora, a música está estreitamente ligada à vida da criança, sendo que esta sofre uma influência notável do ritmo e da melodia. A música parece provocar mudanças na conduta de crianças com necessidades especiais fazendo com que se adaptem melhor à vida escolar, contribuindo para sua interação social e melhor rendimento nas atividades de aprendizagem.

EXPERIÊNCIAS DE UM ESTAGIÁRIO ^{iv}

Ao iniciar o projeto, em abril de 2010, cheguei ao colégio cheio de expectativas e dúvidas de como seria o meu primeiro dia na sala de aula. A minha participação foi dividida em três momentos: a) observação da estrutura do colégio; b) observação das aulas do professor específico da área de música c) intervenção do estagiário nas aulas de música.

Minha primeira intervenção durou 15 minutos. Por falta de experiência prévia com crianças muito pequenas, minhas maiores preocupações estavam relacionadas à seleção de conteúdos e metodologias de ensino de Música. Muitas foram as minhas dúvidas e quais seriam as minhas estratégias de conseguir ministrar o meu conteúdo proposto. Entretanto, as observações realizadas nas aulas ministradas pela professora de Música da escola, possibilitaram-me a elaboração de planos de aula coerentes e eficazes para a realização do trabalho, pois, “não somente os professores devem basear toda a sua atividade em objetivos precisos, como dá-los a conhecer aos seus alunos sem ambigüidade nem mistérios”. (Gilbert, apud AMARAL, p.1775). Um tópico importante a salientar é a liberdade dada pela professora, que permite uma integração entre o que já está previsto para ser ministrado e a dinâmica de trabalho escolhida por mim.

No primeiro momento prático com os alunos, desenvolvi uma atividade de fixação reforçando uma aula que eles tiveram sobre a identificação da nota sol na clave de sol. Essa atividade foi muito útil para se criar um vínculo afetivo entre aluno-estagiário. Desde o primeiro dia que cheguei à sala, notei que as crianças me olhavam com bastante curiosidade, principalmente por ter a estatura bem superior a da professora e também quando ouviram a minha voz pela primeira vez. Na minha segunda intervenção tive mais confiança e a oportunidade de ministrar uma aula de quarenta minutos onde trabalhei a música do “Pedro e o Lobo” de Sergei Prokofiev. Apresentei os instrumentos de orquestra, além da história do clarinete, de como foi inventado, de que material é feito e de como se produz o seu som. No final da aula executei o tema do “gato” no clarinete, também possibilitei aos alunos verem de perto o instrumento. Utilizando-me de recursos audiovisuais percebi que os alunos

interagiram a aula toda, afinal Ferrés afirma que “um dos grandes atrativos da televisão é o movimento, que funciona como recurso para captação da atenção e como elemento gratificador para mantê-la” (Ferrés apud RAMOS, 2008 p. 77).

CONCLUSÕES PRELIMINARES

Consideramos importante que o educador procure sempre formas diferenciadas para ministrar um conteúdo, buscando novos conhecimentos e metodologias, aplicando-os em sala de aula. Dessa forma, a experiência do cotidiano da sala de aula, conhecendo as ações e reações dos alunos aos conteúdos planejados e propostos tem sido de grande valia.

Percebe-se um envolvimento das crianças com as atividades musicais. Mostram-se receptivas e envolvidas no que é trabalhado em sala de aula, pois a música constitui-se fonte de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais.

Espera-se que este projeto possa enriquecer a formação do licenciado em Música, tornando-os profissionais aptos e comprometidos com a prática docente, contribuindo assim, para uma melhor qualidade no ensino da rede pública.

Seja buscando novas formas de atuar na escola, seja construindo propostas pedagógicas e metodológicas adequadas para esse contexto educacional, seja ainda repensando a formação do professor, é preciso aprofundar cada vez mais o compromisso com a educação básica, pois só assim a educação musical pode de fato pretender o reconhecimento de seu valor e de sua necessidade na formação de todos os cidadãos. Este é, portanto, o grande desafio (PENNA, 2002).

Como parte do planejamento final para o ano de 2010, está sendo preparada uma apresentação pública, na qual a Escola Estadual Presidente Dutra, juntamente com as outras duas escolas participantes do projeto de Música no PIBID, apresentará resultados do trabalho realizado durante o ano.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Luiza Feres do. Pedagogia da Música: uma experiência com alunos do magistério da escola Nilton Kucker. In: Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 19, Goiânia. **Anais...** Goiânia:ABEM, 2010. p.49-67.

GLOTON, Robert. **Técnicas de educação: a actividade criadora na criança**. Estampa, 1997.

JOLY, Ilza Zanker Leme. Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. **Revista do Centro de Educação**, v. 28, n.2, Porto Alegre: UFSM, 2003.

LEÃO. Eliane. Por que estudar música? **Revista da Adufg**, n. 06, p. 34-42, jan/abr 2001.

OLIVEIRA, Alda. Music teaching as culture: introducing the “PONTES” approach. **International Journal of Music Education**. v. 23, n. 3, 2005.

PENNA, Maura. Não basta tocar?: discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, n. 16, p. 49-56, mar. 2007.

_____. **Música(s) e seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RAMOS, Sílvia Nunes. Aprender música pela televisão. In: SOUZA, Jusamara (Org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre: Sulina, 2008. (Coleção Músicas)

SADIE, Stanley. **The grove dictionary of music**. Macmillan, Inglaterra, 1988.

FONTE DE FINANCIAMENTO:

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

ⁱ Washington Eduardo Martins Soares é acadêmico bolsista no Projeto PIBID- MÚSICA UFG.

ⁱⁱ Nilceia Protásio Campos é professora da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG e coordenadora da área de Música do PIBID.

ⁱⁱⁱ Brisa Machado Broseghini é professora de música na Escola Estadual Presidente Dutra e supervisora no PIBID.

^{iv} Este trecho se refere à experiência relatada por um dos acadêmicos bolsistas do projeto.